



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

AS SÉRIES DE TV ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA AUDIOVISUAL

Ewerton Felix da Silva (PIBID/UEPB)

ewertonfelix_gba@hotmail.com

Antônio Fernandes Dias Júnior (PIBID/UEPB)

juninhotecla36@gmail.com

Profª Drª Rosângela Neres Araújo da Silva (CH/UEPB)

rneres@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era privilegiada no que diz respeito à tecnologia. São inúmeros os aparelhos criados para facilitar o nosso dia-a-dia, e a informação chega a caber, literalmente, na palma da mão, graças a popularização da rede mundial de computadores.

No que se refere à educação, tais tecnologias chegam em boa hora, levando em consideração o mundo globalizado no qual estamos inseridos, mundo este “dinâmico e multimidiático, muito além da bidimensionalidade estatística do papel e do quadro-negro” (LEFFA, 2009) e que possui o inglês como língua franca.

Sabemos da realidade da escola pública, onde nem todas dispõem de um aparato tecnológico de última geração, mas ainda assim, há a possibilidade de se desenvolver atividades dinâmicas nas aulas de língua inglesa (LI), para tal, apresentamos a proposta do uso do vídeo enquanto ferramenta pedagógica nestas aulas.

O presente trabalho é um relato de experiência do uso do gênero “série de TV”, nas aulas de LI, com 12 alunos, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, no Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira/PB.

METODOLOGIA

Foram necessárias 2 horas/aula para o desenvolvimento desta atividade, realizada com 12 alunos, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, no



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira/PB, durante o Módulo III do PIBID, destinado a *Textual Genres*, de linguagem escrita e visual.

Exibimos em sala, o episódio “*I Darrin, take this witch, Samantha*”, de 1964, da série norte-americana “*Bewitched*” (A Feiticeira, no Brasil), em seu áudio original e com legendas em português.

Após a exibição do episódio, aplicamos um questionário em inglês, de compreensão do vídeo, divididos de acordo com as quatro partes principais do episódio:

- Na primeira questão “*The Beginning*”, os alunos deveriam enumerar os fatos de acordo com a ordem que aconteceram na cena em que os personagens principais se conheceram;
- Em “[*At Hotel*] *Who Said it?*”, cena em que Samantha revela ao seu marido, que é uma feiticeira, os alunos deveriam responder quem disse cada frase;
- Em “[*At work – At Home*]”, os alunos devem listar os fatos na ordem em que se sucederam, desde o momento em que Darrin é surpreendido por sua ex-namorada no trabalho, até chegar em casa e encontrar Samantha;
- No quesito “*At Sheila’s House – At Samantha’s House*”, a proposta é que os alunos respondam “*True*” or “*False*” para os fatos ocorridos, desde o jantar na casa de Sheila, até o desfecho do episódio, na casa de Samantha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, destacamos o fato de, ao exibirmos o vídeo no áudio original, os alunos puderam assim, praticar a habilidade de *listening*, percebemos que alguns conseguiam entender certas palavras e repetiam logo em seguida.

A partir do momento em que utilizamos legendas, os alunos estão praticando o hábito da leitura, na qual devem focar bastante a atenção para não se perderem no desenrolar do capítulo. Quando foi avisado que o episódio seria legendado ao invés de dublado, alguns alunos se manifestaram contra a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

legenda, alegando que “ou se assistia ou se prestava atenção no vídeo”. Para nossa surpresa, estas pessoas que antes reclamaram, conseguiram acompanhar as legendas, sem nenhum problema, bem como entender e comentar sobre as situações mostradas no episódio.

Após a exibição, aplicamos um questionário todo em inglês, no qual os alunos superaram as expectativas, pois, como os mesmos tinham estudado Verbos Regulares e Irregulares, semanas antes, muitos dos alunos conseguiram responder a atividade normalmente, não necessariamente respondendo tudo de forma correta, mas a partir desta iniciativa vinda por parte deles, já torna a atividade bem sucedida.

Sabemos que, muitas vezes o “fazer diferente” no que diz respeito às aulas de LI, pode vir a causar certo “incômodo”, pois ainda se tem a ideia de que aula ministrada é aula com alunos copiando a atividade do quadro. Mas felizes são os (poucos) profissionais que ousam inovar e aprimorar suas aulas, em prol do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. No que se refere a este ato, explica OLIVEIRA (2009):

Fazer diferente não significa que o professor vai virar a sala de cabeça para baixo e pedir aos alunos que façam coisas de outro mundo. Fazer diferente é trabalhar, também, com as habilidades de ouvir e falar. É ter a consciência de que se o aluno precisa aprender a língua inglesa e o mundo globalizado requer certa influência na língua, isso significa ser capaz de ler, escrever, ouvir e falar. (pág. 143)

Destacamos também que, o uso do vídeo nas aulas de LI (ou L1), não deve ser utilizado como justificativa para o professor deixar os alunos em sala e em seguida, retirar-se de lá. O uso do vídeo deve ter um objetivo e uma meta estabelecida a se cumprir, no caso desta atividade, trabalhar a compreensão e interpretação, no questionário aplicado, em seguida, como afirma Martinez (2009):

Para se caracterizar um método como audiovisual não basta falar de associação entre o oral e a imagem. Nesse sentido, muitas das ferramentas nas quais intervêm subsídios visuais como o esquema, o mapa, a tabela, a vinheta... poderiam ser também repertoriados há muito tempo. Será qualificado de método audiovisual aquele que, não se limitando apenas a associar a imagem e o som para fins didáticos, una-os



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

estritamente, de modo que é *em torno dessa associação* que se constroem as atividades. (pág. 57)

CONCLUSÃO

Propomos a utilização de todo e qualquer material audiovisual nas aulas de língua inglesa. Muitas vezes, estes alunos sequer foram ao cinema, seja por motivos financeiros, ou pela falta destas salas na cidade e/ou região, experiência que pode ser similarmente criada, ao se trabalhar o vídeo (com propósitos) nestas aulas.

Indicamos o uso de materiais audiovisuais, por ser uma forma bastante eficiente e dinâmica de se trabalhar, não apenas a habilidade de *listening*, mas também as percepções de mundo por parte destes alunos para com a cultura de outros países, de outras épocas, proporcionando assim, um despertar pela pesquisa além dos muros da escola, considerando também, os inúmeros vídeos compartilhados nas redes sociais hoje em dia, que trazem, para o cotidiano desse estudante, o desejo por conhecer outros costumes, novas línguas, novas formas de expressão, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Adelaide P. de. Abordagens alternativas no ensino de inglês. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.